

TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA: ESTUDO DE 14 CASOS ATENDIDOS NO HV-UNOESTE

AVANTE, Marina Gonçalves¹; VIANNA, Luis Carlos²

1. Residente do setor de Clínica Médica de Grandes Animais HV-UNOESTE. E-mail:
2. Professor Doutor do curso de Medicina Veterinária da UNOESTE

A região Oeste Paulista por vários anos consolidou-se importante representante da produção pecuária nacional, principalmente quando se diz respeito à produção de gado de corte e leite. Neste contexto houve grande trânsito de animais na região, muitas vezes até de diferentes locais de origem. Atualmente sendo destacada na produção, constitui-se uma importante rota de trânsito e passagem dos rebanhos. As condições climáticas e ambientes favoráveis ao desenvolvimento de ectoparasitas, como o carrapato *Rhipicephalus microplus* e moscas hematófagas, proporcionaram a estes um ambiente propício à multiplicação, tornando-se desta forma o seu controle um problema econômico de extrema importância ao produtor agropecuário. A tristeza parasitária bovina representa um quadro no qual ocorre infecção cruzada ou não entre parasitas intraeritrocitários do gênero *Babesia* sp., representado pela *B. bovis* e *B. bigeminae* *Anaplasma* sp, pela *A. marginale* e *A. centrale*. Foram atendidos 14 animais pelo setor de Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista – HV UNOESTE, no período de fevereiro a abril de 2017. O sistema de criação era o sistema de semi-confinamento para criação destes animais. Estes apresentavam-se, na sua grande maioria, anêmicos, hipotérmicos, icterícios, apáticos, às vezes com anorexia e crescimento retardado. Assim que os sinais clínicos eram observados pelos funcionários, os animais eram encaminhados para atendimento no HV-UNOESTE. Foram isolados, através da pesquisa de hematozoário em esfregaço sanguíneo, hemoparasitas do gênero *Babesia* sp. em 6 animais e *Anaplasma* sp. em 11 animais, entretanto em 3 destes havia infecção cruzada com ambos os parasitas. Dos casos analisados 8 diz respeito a animais machos e 6 em fêmeas. Destes 5 (35,71%) estavam na faixa etária de 0 a 5 meses, 7 (50%) entre 6 meses a 1 ano e somente 2 (14,28) entre 5 a 7 anos. A conduta terapêutica estabelecida era de acordo com o quadro clínico, variando conforme o diagnóstico e sinais clínicos. Quando apresentavam febre os animais foram tratados com Dipirona 20 mg/kg de peso vivo, com Oxitetraciclina na dose de 20 mg/kg de peso vivo SID por 3 dias para Anaplasmoses e Diacetato de Diminazeno 3,5 mg/kg de peso vivo, com duas aplicações a cada 48 horas para Babesiose e a associação entre eles para os casos de infecção cruzada. Em 7 animais foi necessária a realização de transfusão sanguínea. Dos 14 animais, 04 vieram a óbito e 10 obtiveram a saúde plenamente restabelecida, conferida por exame de hemograma com pesquisa de hemoparasitose. O diagnóstico diferencial é necessário nos casos de Tristeza Parasitária Bovina, pois irá direcionar a conduta terapêutica e prognóstico de cada caso. Em áreas endêmicas deve-se garantir que os animais entrem em contato mínimo com os agentes transmissores, para que sempre haja estímulo imunológico à produção de anticorpos específicos. O rebanho leiteiro, devido à sua origem, se mostra mais sensível a doenças. Desta forma deve-se tomar um cuidado especial com animais para esta finalidade. O conhecimento da aptidão, utilização do rebanho e manejo, assim como as doenças endêmicas na região são fatores importantes a serem levados em consideração em qualquer tipo de criação.

Palavras-chave: Bovinos; Anaplasmoses; Babesiose; Infecção hemoparasitária